

# FAMÍLIA DE MEIO POPULAR E ALGUNS INDÍCIOS SOBRE O PAPEL DOS PAIS NA LONGEVIDADE DE FILHOS E FILHAS (PERNAMBUCO, 1960 – 1980)

Juliana Alves da Silva <sup>1</sup>  
Ronald Rodrigo Rego Rufino <sup>2</sup>  
Anthony Viery de Azevêdo da Silva <sup>3</sup>  
Fabiana Cristina da Silva <sup>4</sup>

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo principal analisar alguns indícios sobre o papel dos pais de uma família de meio popular, que possuem baixa escolaridade, mas que seus filhos e filhas conseguiram avançar nos estudos. Essa longevidade escolar é considerada quando o sujeito atinge o acesso e conclusão ao ensino secundário ou superior no período estudado. O período corresponde ao processo de escolarização inicial de todos os filhos e filhas. A família participante da pesquisa denominamos como Lemos Ferreira e Silva e é composta pela mãe, pelo pai e oito filhos (as). Essa família é, natural da cidade de Caruaru, interior do estado de Pernambuco e posteriormente se mudaram para a capital Recife - PE. Na metodologia trabalhamos com a História Oral e coletamos os depoimentos dos membros dessa família. E como aporte teórico, foram utilizados os estudos realizados por Silva (2005; 2017), em que aborda famílias de meios populares que alcançaram longevidade escolar e suas práticas de leitura. Os resultados encontrados tem uma relação direta com cada período da vida desses filhos e filhas, sendo assim, a infância, juventude e a vida adulta apontaram para influências diversas desses pais. Nesse contexto, foi constatado que todos/todas os filhos e as filhas avançaram nos estudos, pois dos 8 (oito) filhos e filhas, 6 (seis) concluíram o ensino superior e 2 (dois) concluíram o 2º grau. Desses 6 (seis), 3 (três) são especialistas e 3 (três) são doutores. Foi notório o esforço dos pais durante a trajetória escolar desses sujeitos e o lugar da religião nesse processo. Foi possível ver o papel da mãe como motivadora e organizadora de todo o processo de escolarização e do pai, que além de manter financeiramente a família também incentivava os filhos e as filhas no processo de escolarização. Dessa forma, nessa família a educação é vista como modo de mudar de vida, de dar uma perspectiva melhor para seus filhos e filhas.

**Palavras – chave:** Família de meios populares, Longevidade Escolar, Trajetória escolar.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte de um projeto de pesquisa maior, intitulado de “A construção de indicadores para uma história das culturas do escrito no Brasil” (2018),<sup>5</sup>

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PET Conexões de Saberes: Práticas de Letramento e Voluntária do Programa de Iniciação Científica (PIC) da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, [julianaadasilva90@gmail.com](mailto:julianaadasilva90@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e Voluntário do Programa de Iniciação Científica (PIC) da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, [ronigrrr17@gmail.com](mailto:ronigrrr17@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e Voluntário do Programa de Iniciação Científica (PIC) da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, [vieryazevedo@gmail.com](mailto:vieryazevedo@gmail.com);

<sup>4</sup> Orientadora: Professora Doutora do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco e Membro do Grupo de Pesquisa em Educação, Linguagens e Práticas Pedagógicas (GELPP) - UFRPE, [fabiana.cristina@ufrpe.br](mailto:fabiana.cristina@ufrpe.br).

coordenado pela Profa. Dra. Ana Maria de Oliveira Galvão. Projeto esse desenvolvido por pesquisadoras dos Estados de Minas Gerais (Universidade Federal de Minas Gerais), Bahia (Universidade do Estado da Bahia) e Pernambuco (Universidade Federal Rural de Pernambuco e Universidade de Pernambuco). Dentro deste contexto, a pesquisa mais ampla intitulada: Famílias de meios populares e os significados da leitura e da escrita: um estudo de caso em Pernambuco, coordenado pela Profa. Dra. Fabiana Cristina da Silva, do Departamento de Educação, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Campus/Sede, no qual está inserido o plano de trabalho intitulado: Indicadores de culturas do escrito: formação escolar e leitora em uma família de meio popular em Pernambuco.

Neste artigo temos por objetivo principal analisar alguns indícios sobre o papel dos pais de uma família de meio popular, que possuem baixa escolaridade, mas que seus filhos e suas filhas conseguiram avançar nos estudos.

A família é constituída por pai, mãe e oito filhos e filhas que moraram durante quase toda a vida em uma cidade do interior, Caruaru – PE, e também, em sua capital, Recife- PE, onde estabeleceram residência e puderam estruturar melhor a vida, como será percebido ao avançarmos com a pesquisa.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa é de cunho qualitativo, que de acordo com as palavras de Minayo (1994, p. 21 - 22) e possui as seguintes características:

A pesquisa qualitativa responde a questões particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização das variáveis.

Dessa maneira, a escolha por essa perspectiva se deu pelo fato de trabalharmos com a instituição social família e as relações entre os sujeitos. E indo além, respondendo à questão central referente a proposta dessa pesquisa, que é analisar alguns indícios sobre o papel dos pais de uma família de meio popular, que possuem baixa escolaridade, mas que seus filhos e filhas conseguiram avançar nos estudos.

---

<sup>5</sup> O presente artigo faz parte de um subprojeto de pesquisa, intitulado “Famílias de meios populares e os significados da leitura e da escrita: um estudo de caso em Pernambuco”. O Projeto de pesquisa principal é financiado pelo CNPq (Processo nº 312326/2018-1) sob a coordenação de Ana Maria de Oliveira Galvão, professora Associada da Universidade Federal de Minas Gerais a ser desenvolvido no período de 2019-2023.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa contribui de maneira significativa, de modo que escolhemos trabalhar com a História Oral, através da coleta de depoimentos por intermédio de entrevistas semiestruturadas. O recorte temporal para a realização das entrevistas foi correspondente ao período de escolarização dos filhos e das filhas.

A família analisada é composta pela mãe, pelo pai e oito filhos e filhas. A mãe concluiu a antiga 4ª série do ensino primário e sempre foi dona de casa. Já o pai, estudou até a antiga 7ª série do ginásio e trabalhou como marceneiro. A família é natural de Caruaru – PE, onde sete, dos oito filhos passaram parte de sua infância. Em seguida, vieram morar em Recife – PE, onde o filho mais novo nasceu. No quadro 1, está a ordem crescente de nascimento dos filhos e filhas e a formação escolar de todos integrantes da família, no momento das entrevistas, incluindo a mãe e o pai.

Quadro 1: Composição da família Lemos Ferreira e Silva.

<b>Membro da família / ano e local de nascimento</b>	<b>Escolaridade</b>
Pai - Sr. Lino 1935, em Caruaru/PE	7ª série do Ginásio
Mãe - Sra. Hilda 1939, em Caruaru/PE	Primário completo – 4ª série
Márcia 1962, em Caruaru/PE	2º grau completo – Científico Técnico em Contabilidade
Mércia 1964, em Caruaru/PE	Graduação em Pedagogia Graduação em Secretariado Especialização em Gestão de Pessoal
Marcelino 1966, em Caruaru/PE	Graduação em Engenharia Química MBA Graduando em História
Marta Chiara 1967, em Caruaru/PE	Graduação em Administração Especialização em Administração Graduação em Teologia Mestranda em Teologia
Marcos 1969, em Caruaru/PE	2º grau completo – Científico Técnico em Meio Ambiente
Betânia 1970, em Caruaru/PE	Graduação em Artes Plásticas Mestrado em Educação Doutorado em Educação Graduanda em Filosofia
Marcílio 1973, em Caruaru/PE	Graduação em Educação Física Mestrado em Administração Esportiva Mestrado em Marketing Mestrado em Psicologia Cognitiva Doutorado em Psicologia Cognitiva

Filho 8 – Marconi  
1977, em Recife/PE

Graduação em Jornalismo  
Mestrado em Ciências Políticas  
Doutorado em Ciências Políticas

Fonte: Os autores (2023).

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para nos debruçarmos na pesquisa, é necessário primeiro, compreendermos o que é a instituição família e considerar que esse conceito sofreu transformações ao longo do tempo. Nesse sentido, utilizamos a definição dada por Segalen (1993), conforme citado por Nogueira (2005, p. 570), sobre família, “Instituição social mutante por excelência, a família apresenta configurações próprias a cada sociedade e a cada momento histórico, embora sua existência seja um fato observado universalmente”. Entretanto, é preciso ressaltar que o presente artigo tem como foco uma família oriunda de meio popular, e como toda família possui suas singularidades. Acerca disso Silva (2017, p. 38) nos diz o seguinte:

Contemplamos ainda uma diversidade de formatos, considerações e de conceitos, sobretudo quando tratamos de famílias de meios populares – ou, para utilizar a denominação de Sarti (1996), famílias pobres. Deste modo, esse diferencial de classe social também altera as possibilidades de sua conceituação.

Outro ponto relevante sobre família de meio popular, trazido por Sarti (2011), refere-se ao papel que cada integrante desempenha. Sendo assim, um projeto familiar realizado de forma coletiva, como pode ser conferido a seguir:

A família pobre não se constitui como um **núcleo**, mas como uma **rede**, com ramificações que envolve a rede de parentesco como um todo, configurando uma trama de obrigações morais que enreda seus membros, num duplo sentido, ao dificultar sua individualização e, ao mesmo tempo, viabilizar sua existência como apoio e sustentação básicos (SARTI, 2011, p. 70).

Mesmo com as diversas conceituações sobre família, queremos ressaltar que a família participante de nossa pesquisa, é configurada como uma família nuclear completa, no sentido de sua estrutura: pai e mãe casados e com filhos e filhas.

Sendo assim, a família *Lemos Ferreira e Silva*, considerada de meio popular, ou seja, possui baixo nível de rendimento, onde os filhos e filhas alcançaram longevidade escolar em Pernambuco, no período de 1960 – 1980. Nas palavras de Silva (2010, p. 197) “Qualificamos como *longevidade escolar* as situações de permanência no sistema escolar e tomamos como indicador desse fenômeno o acesso ao ensino secundário ou superior, no período estudado”.

Nesse sentido, está a contribuição de Silva (2007, p. 213), para falar sobre o papel da família, “(...) pois é primeiramente no âmbito familiar que os filhos, desde pequenos, absorvem os conceitos fundamentais e práticas de socialização relacionados a diversas atividades.” Acerca disso, Lahire (1997, p. 26), também reforça a ideia mencionando que é no ambiente doméstico que os integrantes de uma família de meio popular aprendem/definem uma certa ordem familiar e doméstica:

Moral do bom comportamento, da conformidade às regras, moral do esforço, da perseverança, são esses os traços que podem preparar, sem que seja consciente ou intencionalmente visada, no âmbito de um projeto ou de uma mobilização de recurso, uma boa escolaridade.

Segundo o autor, essa “moral” contribui para uma boa escolaridade dos filhos e das filhas. Já que através dessa ordem, desse bom comportamento, cria-se um ambiente propício ao estudo, com a sua rotina organizada, mesmo que com poucos recursos financeiros e culturais, mesmo com os pais terem uma escolarização menor que a dos filhos e das filhas. Sendo assim, são estratégias e esforços utilizados pela mãe, e que com a contribuição do pai, enquanto mantenedor da família, para o sucesso escolar. Nesse sentido, Silva (2007, p. 209) diz que com essas ações a ideia dos pais é a seguinte:

Acredita-se que, por meio da escola, esses indivíduos que possuem uma pequena herança possam se aproximar e obter, em determinado grau, o capital cultural que é legitimado pela instância escolar. Faz-se assim, necessária a observação dessas famílias em suas singularidades, tanto nos aspectos cultural, moral, quanto ético, dentro dos próprios processos familiares, escolares, ou de outros fatores que contribuem para a apropriação, considerada legítima da leitura e da escrita.

Isso se dá ainda de acordo com Silva (2007, p. 205) pelo fato de a família ser “ ‘não herdeira’ de um determinado ‘capital cultural’ instituído e legitimado em sociedades letradas”. A autora ressalta que “É importante, contudo, esclarecer o que significa o conceito de herança” (Silva, 2007, p. 208). Desse modo, a autora traz o conceito de herança definido por Bordieu (1964) para falar das famílias que têm o privilégio de possuir as condições materiais e culturais. Na família estudada os filhos e as filhas são considerados (as) “não-herdeiros” e mesmo assim, obtiveram longevidade escolar. Pierre Bordieu, fala sobre a definição de herança e de herdeiros, como bem explicado por Silva (2005, p. 32 - 33):

(...) Herdar é reproduzir o projeto do pai, e para isso é necessário muitas vezes negar, diferenciar ou até mesmo superar o próprio pai. Essa superação é o que constitui o objetivo das famílias pesquisadas, em que os filhos, não herdeiros, através de sua permanência na escola conseguiram superar a geração anterior, ou seja, o grau de escolarização de seus pais. A boa transmissão da herança é a identificação com o pai e com seu projeto, principalmente no que diz respeito ao capital cultural.

Sendo assim, a pesquisa se concentrou em investigar os indícios do papel dos pais no processo de escolarização desses filhos e filhas, em que todos conseguiram um certo grau de longevidade escolar, caracterizando o sucesso escolar, mesmo em situações onde a família não é detentora de capital cultural, também na concepção de Bordieu. Mas que, em contrapartida, a presença da família, especialmente da mãe, na vida escolar dos filhos e filhas é tão grande, que transformou a vida dessa nova geração.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO: ALGUNS INDÍCIOS SOBRE O PAPEL DOS PAIS**

Durante a trajetória escolar dos filhos e das filhas, esteve presente durante todo o percurso as ações de Dona Hilda, colaborando de forma efetiva para a longevidade escolar dessa família de meio popular, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas. O que pode ser comprovado através dos depoimentos dos integrantes da família Lemos Ferreira e Silva. Acerca disso, a filha 2 (Mércia) menciona sobre o que acha que tenha levado a todos os irmãos e irmãs terem estudado:

Eu acho que minha mãe. Minha mãe. Porque assim, ela empurrava mesmo, sabe? Até um dos meus irmãos que é o mais difícil, que Marcos, que num queria estudar de jeito nenhum (...) ela disse que ele ia concluir o segundo grau, depois ele fazia o que quisesse. Até o segundo grau, ela, ele ia concluir. E concluiu. Todo mundo concluiu o segundo grau (MÉRCIA).

No processo educativo desses filhos e das filhas, além da rotina estabelecida em casa, tinham outras características que fizeram parte do cotidiano da família, como destacado pela filha 6 (Betânia), sobre amizades da escola “Tinha, tinha vários amigos, mas assim, era amigos na escola. A gente não tinha... nunca a gente foi pra casa de colega.” (BETÂNIA). O que colaborou de certa forma para o estabelecimento da ordem e a moral em casa, definido por Lahire (1997, p. 26):

Se a ordem moral e material em casa pode ter uma importância na escolaridade dos filhos, é porque é, indissociavelmente, uma ordem cognitiva. A regularidade das atividades, dos horários, as regras de vida estritas e recorrentes, os ordenamentos, as disposições ou classificações domésticas produzem estruturas cognitivas ordenadas, capazes de pôr ordem, gerir, organizar os pensamentos.

Dessa maneira, a ordem moral foi estabelecida de tal forma que, influenciou inclusive no relacionamento dos irmãos e irmãs com os amigos feitos na escola. Como pode ser conferido nas palavras de Betânia:

Nunca. Nem nunca os colegas foram pra casa da gente. Minto, acho que só duas ou três colegas foram, mas não tinha isso. Porque minha mãe também não gostava que

a gente ficasse indo de casa em casa. Então, era tudo muito família, assim, meio que preso nesse sentido (BETÂNIA).

Betânia, nos fala sobre a rotina quando a família se mudou para a cidade do Recife - PE. Incluindo os momentos de estudos na nova casa e as diferenças encontradas na nova escola, e a manutenção dos costumes na nova cidade, sempre reforçados pela mãe:

Nunca brincava antes. Só brincava depois que fizesse os trabalhos de casa e a tarefa da escola, nunca brincava antes. E essa casa que a gente morava na Tamarineira ela tinha um quintal que tinha pé de fruta. Tinha uma goiabeira bem grandona que pai fez um balanço pra gente e a gente gostava muito de goiaba, e a gente subia no pé e ficava lá no galho mais alto. Eu me lembro que eu estudava lá em cima. Eu subia, de tarde quando eu chegava da escola, era de tarde? (pensativa). Não, no fim de semana que eu subia...é subia cedo, me lembro que o céu tava claro. Eu subia e ficava estudando lá em cima no galho mais alto, comendo goiaba e estudando. Porque a gente, no primário foi de manhã, de 5ª à 8ª foi...porque lá tinha quatro turnos, sete às onze, onze às três, três as sete e sete às dez. Aí, quando mudava de, quando eu fui pra quinta era de onze às três, aí teve um certo momento que ficou de três às sete que eu não sei se foi sétima e oitava, mas foi mais ou menos assim. Aí nesse período que a gente estudava, que chegava cedo em casa, também a gente tinha esse espaço, terminava a tarefa de casa e ia, podia brincar mais ali dentro de casa, brincava fora de casa de noite porque tava mais tranquilo a rua e tava todos os meninos estavam juntos né. Bom, e tinha, uma coisa que eu me lembro também a minha mãe tomando tabuada da gente. Ela botava de castigo pra gente ficar estudando a tabuada. Ela dizia: - tal hora eu venho fazer as perguntas pra ver se aprenderam, se estudaram mesmo (BETÂNIA).

Dessa maneira, a mãe organizava e controlava a rotina, em especial quando se tratava do momento de estudos, mesmo possuindo baixa escolarização, nas palavras de Betânia, “Bom, e tinha, uma coisa que eu me lembro também a minha mãe tomando tabuada da gente. Ela botava de castigo pra gente ficar estudando a tabuada. Ela dizia: - tal hora eu venho fazer as perguntas pra ver se aprenderam, se estudaram mesmo” (BETÂNIA).

Complementando as falas dos filhos e das filhas, está o que diz o Sr. Lino em relação à educação deles. Ele mencionou que os incentivou, mas que o papel principal foi realizado pela sua esposa, a Sra, Hilda. Nesse sentido, segue depoimento sobre organização familiar, de acordo com Sr, Lino:

Sim, sim não podia deixar de estudar né? Como não podia deixar de trabalhar que era para colocar na prática aquilo que aprendia e assumir responsabilidade diante da sociedade e diante da família, né? Porque como era difícil a vida então, todos precisavam participar, quem não trabalhasse num emprego, mas trabalhava em casa fazia (não consigo compreender). A gente nunca teve uma empregada doméstica, né? E olhe que a gente chegou numa classe que era razoável, né? Mas, o trabalho de casa sempre foi feito pelo pessoal de casa, e quem carregou eu pra conseguir a manutenção para manter a casa, pra ajudar os filhos, porque ela, ela levou o tranco, o tranco da educação e da acompanhamento deles né? (Sr. LINO).

Já a Sra. Hilda relata que o esposo não foi presente no sentido de estar perto, pois, trabalhava muito, mas apoiava e fazia o que fosse possível para ajudar. Durante toda a vida a vida dessa família foi marcada por muito esforço e muito trabalho. O período em Caruaru – PE, foi o início da formação escolar dos filhos e das filhas e de acordo com os depoimentos e foi um período marcado por dificuldades características com a família. Nesse sentido, os pais chegaram com toda a família para a cidade do Recife – PE, já com sete filhos e filhas para tentar uma vida melhor. Já que durante o período, a cidade de Caruaru não era tão desenvolvida como a capital e Recife. Sr. Lino fala que essa mudança foi influenciada por outras pessoas, externas a família e que a sua esposa, Sra, Hilda já tinha vontade de sair da cidade.

Hilda tinha muita vontade sair de lá, eu não tinha de Caruaru, porque era muito apegado à cidade, mas o comercial e nem profissional ela não deu oportunidade para desenvolver, né? Então a gente aqui já conhecia muitas pessoas aqui em Recife, participamos dos movimentos populares, eu já tinha ido, até na Europa, né? (...) é surgiu a oportunidade e o incentivo das pessoas do movimento para que me transferisse pra cá né? (Sr. LINO).

A estadia na nova cidade não foi fácil, na cidade natal (Caruaru) eles possuíam uma casa própria, que não foi vendida e em Recife, ficaram morando de aluguel por muitos anos. O Sr. Lino nessa época morava em Recife e trabalhava em Paulista, num galpão fabricando móveis de madeira. Passou o período de quinze anos morando nessa casa alugada. .

Durante sua trajetória com a marcenaria, apesar das dificuldades em uma cidade bem distante e diferente de seu local de origem, Sr. Lino conseguiu bons resultados, frutos de muito trabalho, conseguindo então, após um tempo, comprar um carro novo e uma casa própria. Nesse percurso pode contar com a ajuda de uma das filhas “ [...] a mais velha [Márcia] já começou a trabalhar, comigo também lá, depois de outros, todos passaram pelo trabalho lá meu como experiência inicial de contato com o trabalho né? ” (Sr. LINO).

Sobre a sua composição familiar Sr. Lino relata que os filhos não foram planejados, mas que sempre pensou em ter uma família grande. “Eles foram chegando aí, mas pelo princípio eu desejava seis filhos, mesmo né? Mas, vieram mais dois (risos) ” (Sr. LINO). O pai também nos falou, acerca da sua religiosidade, que é igual à da esposa, Sra. Hilda, a religião católica. Inclusive influenciando nessa questão da composição familiar, como pode ser conferido a seguir:

É porque, bom tem toda uma história isso aí, é uma história, é uma história, porque quando a gente segue uma orientação religiosa, tem aqueles controles que a gente



não pode, não pode, se mais a consciência não fica tranquila, então os métodos naturais são muitos falhos né? (Sr. LINO)

Sr. Lino nos relatou que essa relação com a religiosidade vem desde quando era criança, e a origem foi com seus pais. E esse movimento vem ocorrendo de geração em geração. Então, o papel da religião nessa família é muito forte, inclusive com as filhas e os filhos, perpassando até os dias de hoje.

Nesse sentido, foi notório nessa família, o papel dos pais, e, em especial da mãe, para estabelecimento de uma ordem familiar. Onde cada sujeito tem suas atribuições dentro dessa instituição família. Nesse contexto, os membros dessa família que são considerados “não – herdeiros”, por não possuírem capital cultural, mas que apesar disso, alcançaram longevidade escolar, com a presença cotidiana e sistemática desses pais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa foi possível constatar o papel dos pais para a longevidade escolar dos filhos e das filhas dessa família. Pois, ao decorrer dos depoimentos é a forte presença dos pais em relação à educação, mesmo não possuindo um grau elevado de escolaridade e com um importante conhecimento de mundo.

Apesar das dificuldades, todos os filhos e as filhas estudaram e ingressaram na escola I, aos seis anos de idade, e mesmo a mãe tendo pouco estudo, sempre ajudou as crianças com as tarefas da escola, deixando-as brincar, somente após a realização dos deveres escolares. Todos os seus oito filhos estudaram em escolas públicas, mas é necessário ressaltar que os mais novos chegaram a estudar em escola particular com bolsa, nos últimos anos de escolarização.

Nesse sentido, podemos observar que cada membro da família teve sua contribuição e importância, que a mãe foi a impulsionadora desses estudos e o papel do pai como mantenedor da casa. Além disso, os próprios filhos e filhas, obedeceram a ordem familiar instituída e alcançaram o sucesso escolar, inclusive indo além com cursos de mestrado e doutorado. Mostrando que o propósito dos pais foi alcançado, que era mudar de vida e principalmente dos seus filhos e filhas através da educação.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre.; PASSERON, Jean Claude. **Les Héritiers, Les Étudiants et la culture.** Paris: Minut, 1964.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. et al. **A construção de indicadores para uma história das culturas do escrito no Brasil**. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2018.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso Escolar nos Meios Populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In.: (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 16-29.

NOGUEIRA, Maria Alice. A relação família escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas. **Análise Social**. v. xl (176), p. 563 – 578, 2005.

SARTI, Cynthia Andersen. **A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SEGALEN, Martine. **Sociologie de la famille**. Paris: Armand Colin, 1993.

SILVA, Fabiana Cristina da. Escolarização de famílias negras: superando limites e barreiras. In: SANTIAGO, Eliete; SILVA, Delma; SILVA, Claudilene. **Educação, Escolarização e Identidade Negra: 10 anos de pesquisa sobre relações raciais no PPGE/UFPE**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010. p. 197 – 236.

\_\_\_\_\_. **Família e leitura: a construção de práticas leitoras em meios populares**. Recife, 2017. Tese. (Doutorado em Educação) PPGE – UFPE, 2017.

\_\_\_\_\_. Práticas de leitura e escrita em famílias negras, “não herdeiras” e de meios populares (Pernambuco, 1950 – 1970). In: GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (Org.). **História da Cultura Escrita: séculos XIX e XX**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007. p. 205 – 238.

\_\_\_\_\_. **Trajetórias de longevidade escolar em famílias negras e de meios populares (Pernambuco, 1950 – 1970)**. Recife, 2005. Dissertação. (Mestrado em Educação) PPGE – UFPE, 2005.